

TIME DO PICC INSTITUCIONAL: TENDÊNCIAS, POSSIBILIDADES E PRODUTIVIDADE DA ENFERMAGEM PEDIÁTRICA

Sandra Ieduina Alves Sanseverino; Helena Becker Issi; Vivian de Aguiar Ardengui; Maria Cristina Flurin Ludwig; Miriam Neis; Rosiani de Souza Silveira; Michele Nogueira do Amaral; Fernanda Machado Nunes

Trata-se de relato de experiência que objetiva descrever o protagonismo da Enfermagem Pediátrica na implementação de um processo de cuidado na utilização de Cateter Central de Inserção Periférica (PICC) no HCPA. A trajetória teve início em 2000 com a passagem do 1º PICC em unidade de internação pediátrica. Ao longo do tempo o PICC foi tendo ampla utilização em todas as áreas do hospital. Na Pediatria em 2014, organizou-se um Grupo de Trabalho específico do PICC para implantação da técnica de micro introdução guiada por ultrassom, permitindo inserir o cateter em pacientes de difícil acesso venoso, edemaciados, obesos e plaquetopênicos. Para qualificar o cuidado aos pacientes e otimizar o processo de trabalho dos enfermeiros habilitados na instituição, em 2015 foi instituído um Grupo de Trabalho (Time do PICC Institucional) com enfermeiros da Neonatologia, Pediatria e do Adulto. O Time Pediátrico é constituído por enfermeiros habilitados e capacitados, atuando na prática assistencial, responsáveis pelo atendimento e registro das consultorias, avaliação para indicação e inserção do cateter, orientação de pacientes e familiares, assessoria às dificuldades de cuidado e manejo das intercorrências, além de atividades de pesquisa, educacionais e administrativas. Em relação à produtividade, em 2016 foram inseridos 67 PICC sendo 20 por punção direta e 47 por micro introdução. A média de permanência dos 51 cateteres retirados foi de 40 dias, 16 cateteres ainda estavam em uso no final de 2016. Na Oncologia Pediátrica, dos 20 cateteres retirados o tempo de permanência foi de 109,47 dias. Quanto aos diagnósticos dos pacientes, 39 tinham doenças onco-hematológicas e 30 outras doenças crônicas. Os motivos de retirada dos cateteres foram 21 por exercerem o cuidado transpessoal, reconhecendo a relevância da teoria de Watson nesse aspecto para suas práticas de enfermagem e para a sensibilização da instituição hospitalar para a prática do cuidado transpessoal. Palavra-chave: Pensamento crítico holístico; Teoria de enfermagem; Teoria do Cuidado transpessoal.